

O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NA VISÃO DOS AVALIADORES DAS EQUIPES COLABORADORAS

AMAURI APARECIDO BÁSSOLI DE OLIVEIRA
CLAUDIO KRAVCHYCHYN

Universidade Estadual de Maringá- UEM, Maringá, Paraná, Brasil
amauribassoli@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST) é um programa do Ministério do Esporte (ME) gerenciado e desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED), que utiliza o esporte como um meio de fortalecer o processo de inclusão social e cidadania de nossas crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O PST foi criado no ano de 2003 e no seu processo de desenvolvimento já atendeu a mais de quatro milhões de crianças e adolescentes, colocando-se como um dos maiores programas sociais em nível mundial relacionado a esporte e inclusão social.

A magnitude do programa pode ser dimensionada em parte pelo volume de beneficiados que atualmente se aproxima de um milhão de crianças e adolescentes, de 1215 municípios (2,5% dos municípios brasileiros), distribuídos em 6.307 núcleos (parte com 200 crianças e parte com 100 crianças, dependendo do período de formalização do convênio¹), assim como pelo quantitativo de profissionais e acadêmicos envolvidos para o atendimento, ou seja, a participação de 21.085 pessoas distribuídas nas funções abaixo discriminadas no Quadro 01.

Função	Quantidade
Coordenador Geral	229
Coordenador Pedagógico – Profissional de Educação Física e/ou Pedagogo	142
Coordenador Setorial – Profissional de Educação Física e/ou Pedagogo	233
Coordenador de Núcleo – Profissional de Educação Física (somente em casos em que não exista esse profissional na localidade é permitido que o pedagogo ou outro profissional assumam a função)	6.359
Monitor Esportivo – Acadêmico de Educação Física (procedimento igual ao anterior caso não exista esse acadêmico na localidade)	12.528
Monitor Complementar – Acadêmico de Pedagogia, Psicologia, Letras, Artes ou outro que atenda ao plano do convênio/núcleo	1.521
Outros RHs – Profissionais que atendam a necessidade do convênio e o plano aprovado pelo ME/SNEED	73
Total de RH	21.085

Quadro 01 – Profissionais envolvidos com o Programa Segundo Tempo – out/2010.

¹ Os convênios formalizados a partir de 2010 passaram a atender 100 crianças por núcleo. Essa medida foi adotada em decorrência dos estudos e observações dos técnicos e consultores da SNEED, assim como dos conveniados. Em caso de interesse maior, consultar as Diretrizes do PST no site: www.esporte.gov.br.

A estrutura de desenvolvimento do PST exige atenção contínua e acompanhamento eficiente, sob pena de ser apenas uma ação inócua caso esses aspectos não sejam observados. Nesse sentido, a SNEED em conjunto com as Universidades Federal do Rio Grande do Sul e Estaduais de Maringá e Londrina, organizou o Projeto de Acompanhamento Pedagógico e Administrativo do Programa Segundo Tempo, que desde o ano de 2008 vem estudando e avaliando todas as ações do PST.

Como uma ação fundamental desse processo teve-se a criação das Equipes Colaboradoras (ECs), que são constituídas por profissionais de Educação vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, assim como de acadêmicos de Pós-Graduação em nível *lato e stricto-sensu*. Essas equipes contam com 174 profissionais e estão distribuídas em 44 IES atendendo a todas as macro-regiões do Brasil. As ECs têm a função de prestar assessoria direta aos Coordenadores Gerais, Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores de Núcleo; realizar a análise dos Planos Pedagógicos dos convênios e núcleos; realizar visitas de acompanhamento pedagógico e administrativo; manter um plantão permanente dentro das IES para atendimento aos convênios, assim como desenvolver as capacitações dos coordenadores do PST e acompanhar as capacitações dos monitores envolvidos.

Dentro dessa estrutura organizada, as ECs têm se mantido como um apoio geral ao PST e sua gestão, possibilitando à SNEED ações mais pontuais e que possam resultar em avanços significativos para o todo do Programa.

Assim, como os avaliadores integrantes das ECs têm um contato direto com todos os convênios do PST, nada melhor do que ouvi-los sobre o processo de acompanhamento pedagógico e administrativo implantado desde o ano de 2008. Para tanto, realizou-se reuniões com todas as ECs pelo país a fim de se levantar pontos que as mesmas destacam como importantes para os avanços e para a constituição do legado a ser deixado para as futuras gestões. Alguns dos temas da coleta de dados foram: **as capacitações desenvolvidas e seus temas, o aproveitamento dos coordenadores nas capacitações e o reflexo nas ações dos núcleos e os Planejamentos Pedagógicos dos Núcleos**. Foram ouvidos todos os avaliadores. Os Coordenadores das ECs tiveram a responsabilidade de enviar a síntese de cada equipe a respeito de cada tema para a Equipe Central e esta, por sua vez, organizou e categorizou fazendo uso da análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS

As Capacitações:

As ECs têm a responsabilidade de desenvolver as capacitações. Os temas a serem trabalhados são organizados e produzidos por consultores da SNEED que os revisam e os atualizam quando necessário (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Dessa forma, houve um modelo de capacitação para o ano de 2008 e outro que foi desenvolvido a partir do ano de 2009 e até o momento tem se mantido.

Os avaliadores (48%) ao analisarem as capacitações e seus reflexos junto aos coordenadores e suas ações, apontam que as mesmas têm atendido aos seus propósitos. Contudo, algumas indicações e sugestões são importantes de serem observadas para os futuros trabalhos, tais como uma maior aproximação entre os temas e as realidades dos núcleos, incremento de outras temáticas, aprofundamento em metodologia e revisão dos temas relacionados aos aspectos de metodologia do esporte.

Um aspecto que ainda precisa ser resolvido pelo processo contínuo de capacitação é o de que ele consiga chegar efetivamente até o monitor. Ainda há um espaço que precisa ser percorrido e superado pelo sistema criado, contudo, entende-se que haverá a necessidade de os coordenadores desempenharem melhor suas funções junto aos núcleos, colocando-se realmente como elementos formadores e que têm a responsabilidade pelo trabalho pleno dos monitores em seus núcleos. Somente assim vislumbra-se superar esse distanciamento

destacado, pois fica inviável financeiramente e logisticamente ao sistema se responsabilizar também pelo processo formativo do monitor. O Quadro 02 demonstra os indicativos apontados pelos avaliadores em suas análises, deixando pistas importantes a serem observadas e consideradas em processos futuros.

Indicadores	%
Atendem, pois abordam os pressupostos do PST, contribuindo para a construção e implementação do plano de trabalho, assim como oferecem subsídios para a atuação e aproximação das Ecs aos convênios.	48,0
Atendem parcialmente no que se refere a relação entre teoria e prática e planejamento, ampliar temas como metodologia, avaliação, valores humanos e outros.	17,4
As capacitações dos monitores ainda não acontecem com a qualidade esperada. Para melhorar a efetivação das informações da capacitação os temas deveriam partir de dinâmicas práticas e, oportunamente, as ECs poderiam realizar uma capacitação à distância	11,6
Atendem parcialmente, pois o volume de informações tratado é relativamente elevado para o tempo disponível	5,8
Há pouco envolvimento dos coordenadores de núcleo	1,9
Repensar o tema gênero e diversidade, pois o mesmo tem trazido desconforto e polêmica na questão da sexualidade	1,9
Adotar modelo de capacitação diferenciada para coordenadores iniciantes e experientes	3,8
A capacitação deve ser um processo contínuo e permanente. O coordenador pedagógico de cada convênio deveria realizar reuniões periódicas e as ECs elaborar textos sobre temas relevantes no âmbito das práticas	1,9
Houve repetição de conteúdos em alguns temas em relação ao material da primeira capacitação	1,9
Os temas precisam abordar assuntos que se aproximam da realidade dos núcleos	5,8

QUADRO 02 – Opinião dos avaliadores em relação ao processo de capacitação desenvolvido pela SNEED para os Coordenadores de Núcleo do PST

O aproveitamento dos Coordenadores nas capacitações e o reflexo nas ações dos núcleos:

O processo instituído pela SNEED/ME para os atores do PST em relação à formação continuada em serviço se coloca como inédito em termos de Programas Sociais. O PST tem procurado inovar e avançar com suas ações e procedimentos, reconhecendo a necessidade da formação qualificada de seus quadros. Entretanto, como se trata também de uma ação inédita, muito teve que ser criado e idealizado sem uma base de experiência, portanto, passível de equívocos e acertos. Felizmente, os acertos têm sido maiores do que os erros, mas mesmo assim, muito ainda há que ser aprimorado, conforme apontam os avaliadores das ECs.

Os resultados indicam que praticamente 60% dos coordenadores têm aproveitado a contento o processo desenvolvido, mas ainda temos alguns pontos que merecem atenção, quais sejam; que os coordenadores de núcleo centrem suas atenções aos aspectos pedagógicos dos

núcleos, rever os temas e seus desenvolvimentos procurando ampliar os experimentos práticos durante as capacitações, aproximar mais as temáticas das reais necessidades dos núcleos. Esses aspectos destacados no Quadro 03 complementam os estudos e avaliações realizadas pela própria SNEED/ME, os quais correspondem aos citados pelos avaliadores, assim como indicam a necessidade de uso de tecnologias diferenciadas para os futuros processos de capacitações. Nesse sentido, a SNEED durante o ano de 2010 já realizou alguns experimentos, tendo obtido sucesso e experiência com os mesmos, ou seja, o processo telepresencial e o sistema de Ensino a Distância. Ambos os processos devem ser aprimorados e aproveitados quando dos novos procedimentos de capacitação, pois viabilizam uma abrangência maior com menor custo e grande possibilidade de ampliação da variabilidade de temas, uma vez que mais encontros podem ser realizados.

Indicadores	%
Os coordenadores têm aproveitado o momento das capacitações, procurando a EC para questionamentos sobre os conteúdos	52,0
Os coordenadores de núcleo têm reproduzido as capacitações de forma objetiva aproveitando os conteúdos ministrados para o planejamento das atividades nos núcleos	8,0
A capacitação não tem sido bem aproveitada	12,0
Os conteúdos da capacitação não possuem ligação com a realidade dos coordenadores de núcleo	4,0
Não é possível identificar se há aproveitamento das ações pelos coordenadores	8,0
As capacitações não têm possibilitado que as ações sejam colocadas em prática, pois há predomínio da teoria em relação à prática, sem espaço para questionamentos, discussões e criação.	12,0
Os coordenadores têm exercido mais o papel administrativo do que o pedagógico	4,0

QUADRO 03 – Opinião dos avaliadores sobre o aproveitamento dos coordenadores de núcleo em relação ao processo de capacitação e seus reflexos junto as ações dos núcleos

Planejamentos Pedagógicos dos Núcleos:

Esse é um aspecto que se coloca como um grande desafio para o sistema criado, pois desde o início se coloca como uma barreira por parte dos Coordenadores em atender as demandas pedagógicas do que podemos definir como um planejamento pedagógico. Planejar é uma necessidade básica para qualquer ação que venhamos a desempenhar, mas não se coloca como uma realidade para o profissional de Educação Física, fato este constatado no cotidiano do quantitativo de coordenadores que atuam junto ao PST (OLIVEIRA; MOREIRA, 2008).

Nesse sentido, muitos esforços foram empregados para que este profissional entenda a necessidade de um bom plano para que as ações possam ter um desenvolvimento o mais adequado possível. Nos processos de capacitação desenvolvidos sempre houve uma preocupação geral com essa ação, assim como há uma atribuição específica às ECs de acompanharem e avaliarem os planos dos convênios e núcleos. Foi uma ação bastante difícil e ainda tem sido, mas com avanços significativos conforme se pode constatar pelo depoimento dos avaliadores das ECs.

Cerca de 50% dos avaliadores entendem que houve avanços pedagógicos em relação aos planos elaborados. Isso ratifica a ação e fortalece o ideal de se trabalhar mais consistentemente no rumo de dar ao planejamento o devido valor no processo desenvolvido.

Entretanto, como nos demais itens, ainda se faz necessário superar alguns aspectos que foram detectados pelos avaliadores, tais como: verificar a efetividade dos planos nas ações cotidianas dos núcleos, pois eles não podem apenas ser bem estruturados no papel, devem representar o vivido nos núcleos. Disponibilizar espaço e condições para que as ECs possam ter mais tempo de contato com os núcleos. Esse é um aspecto limitado por parte do orçamento

da SNEED e da disponibilidade dos próprios avaliadores, uma vez que os mesmos têm suas funções acadêmicas. Talvez um aspecto que possa contribuir com isso seja diversificar mais a abrangência das ECs, assim como ampliar o número de avaliadores, algo que deve ser considerado para o futuro próximo a fim de se potencializar a ação de vinculação do planejado com o realizado.

Os aspectos indicados pelos avaliadores estão apresentados no Quadro 04 abaixo.

Indicadores	%
As oficinas de construção do PPN na capacitação promovem avanços pedagógicos	50,0
Os prazos de elaboração do PPN devem ser atendidos com mais rigor	16,7
Valorização das questões administrativas em detrimento das pedagógicas	4,2
Os avanços nos PPNs não se refletem na prática	4,2
Existem limitações quanto aos itens que compõem a estrutura do PPN	4,2
A dificuldade de acessar e utilizar a plataforma tem prejudicado o processo de avanço pedagógico	4,2
Os coordenadores de núcleo não têm participado da elaboração dos PPNs	4,2
Não é possível identificar se há avanços pedagógicos	8,3
A orientação por parte das ECs para a construção dos PPNs deveria acontecer antes da liberação dos convênios	4,2

QUADRO 04 – Opinião dos avaliadores das ECs em relação aos avanços dos Planos Pedagógicos do PST

CONCLUSÃO

O Programa Segundo Tempo tem se colocado como uma grande oficina de experimentos no que diz respeito aos processos de formação em serviço. Sua abrangência é nacional e hoje pode ser considerado um dos maiores programas sociais envolvendo esporte no mundo. Nesse sentido, seus experimentos têm valor e reconhecimento, portanto, entende-se que o processo até então desenvolvido deve ser disponibilizado à comunidade como forma de construção do conhecimento sobre projetos sociais e suas peculiaridades. Este trabalho procurou apontar alguns poucos detalhes dos procedimentos relacionados às capacitações que a SNEED tem desenvolvido ao longo dos últimos três anos em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Estadual de Maringá – UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL, sob o ponto de vista dos avaliadores das Equipes Colaboradoras do PST.

Assim, como pontos de destaques para este artigo, podemos concluir que os procedimentos adotados até o presente momento têm sido positivos no que diz respeito aos aspectos das capacitações e seus temas elencados, assim como têm conseguido sucesso em relação ao aproveitamento de seus atores no trabalho cotidiano dos núcleos e planejamentos pedagógicos.

Contudo, ressaltam-se também aspectos que merecem atenção e que deverão ser pauta dos futuros trabalhos com o PST, ou seja, ampliar as temáticas das capacitações, aproximá-las das realidades dos núcleos, intensificar a busca por tecnologias que possam fazer as capacitações e seus temas chegarem até os monitores dos núcleos, da mesma forma que continuar no processo de cobrança em relação aos planejamentos pedagógicos, pois os mesmos se colocam como base para a avaliação das ações do PST como um todo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; MOREIRA, Evando Carlos. Planejamento e organização para o programa segundo tempo. In: PERIM, Gianna Lepre; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Esporte; Maringá, PR: Eduem, 2008.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo**: da reflexão à ação. Maringá: EDUEM, 2009.

Endereço: Rua Neo Alves Martins, 1612 – apto 701

Telefone: (44) 3011-4315

E-mail: amauribassoli@gmail.com